

Brincar de flor

Obra

Autor: Domingos Pellegrini

Ilustradora: Márcia Grossman Cohen

Faixa etária: leitor fluente – a partir dos 12 anos

Temáticas do livro:

- **diretas:** encontro entre gerações – tempo – envelhecer – cotidiano – memória – meio ambiente – medo
- **transversais:** espiritualidade – filosofia – personalidades históricas – crítica social – natureza



Biografia do autor

Domingos Pellegrini nasceu em 1949 em Londrina (PR), onde se diplomou em Letras, atuou como jornalista e publicitário e vive de sua criação literária, expressa em romances, contos, poesia e obras para crianças e jovens. Estreou em livro com os contos de O homem vermelho (1977), que lhe valeu desde logo o primeiro dos seis prêmios Jabuti de que é detentor. O primeiro conto desse livro rendeu ao cineasta Denoy de Oliveira o filme O encalhe ou 7 dias de agonia (Brasil, 1982). Desde 1981, com A árvore que dava dinheiro, enveredou pela literatura infantojuvenil. O autor também escreve crônicas – em grande parte dedicadas ao meio ambiente e a cenas do cotidiano, discutindo filosoficamente a sociedade atual.

Biografia da ilustradora

Márcia Grossmann Cohen é designer e autora do livro Como te leio? Como-te livro!, também publicado pela Editora de Cultura. Ela gosta muito de viajar e se inspira em diferentes costumes e paisagens. Já visitou quatro continentes. Na sua última viagem, diz só não ter visto baratinhas durante sete dias em um total de 180 passados na Ásia e África. Ela se divertiu muito ilustrando esta canção, que conhecia desde criança.

Sinopse

Brinca de Flor é o título do livro e da última das 28 crônicas reunidas neste volume. Por meio delas, o autor busca não apenas revelar o cotidiano, mas, de certa forma, tocar o transcendental, em um movimento ora sinuoso, ora direto e perspicaz. Além do senso de humor e da surpresa (como em Presos no elevador), os textos de Pellegrini têm um estilo híbrido que muitas vezes o aproxima de parábolas (como em O zum e o zen). Em geral, suas crônicas podem ser alinhavadas em um percurso coerente que parte da busca do entendimento da vida, da efemeridade do tempo, das coisas vãs que alimentam os homens e das pequenas coisas que mais têm sentido e importância. O autor trata, assim, do afeto, do sentimento, da tolerância e do permanente aprendizado que é a vida.

Estrutura da obra

Composta por 28 crônicas, a obra tem 112 páginas em formato 17 x 24 cm. Ilustrações bem coloridas, modernas e sugestivas aludem a elementos temáticos das crônicas.

Pré-leitura

O professor pode apresentar aos alunos algumas informações sobre o que é uma crônica (oferecemos algumas orientações adiante, em Atividades). Ele pode indagar se alguém na classe já leu crônicas, se tem algum cronista preferido, ou mesmo se já escreveu este tipo de texto.

O livro Brincar de Flor pode ser trabalhado de diversas formas. Sua leitura deve ser feita individualmente, uma vez que as páginas exigem fôlego para o caso de leitura em voz alta. Entretanto, o professor pode ler uma ou outra crônica para a classe, permitindo que a turma entre na esfera e na emoção do tema. Para isso, sugerimos os textos Presos no elevador ou Velho armário. De toda maneira, recomendamos que cada aluno leia o livro em sua casa, como sugestão agradável para conhecer textos breves.

Leitura – texto e imagem

Durante a leitura em sala de aula da crônica escolhida, que todos os alunos podem ter em mãos e acompanhar, o professor destacará, com a fluência verbal, o tom emocional ou bem-humorado, por exemplo, o tom que seja o mais marcante do texto.

Pós-leitura

Após a leitura, o professor tentará destacar com os alunos as características que fazem desse tipo de texto uma crônica verdadeira. Em seguida, pedirá que cada aluno leia uma das crônicas do livro e comente com os colegas do que ela trata. Para que todas as 28 crônicas do livro sejam lidas, o professor pode utilizar um sistema de escolha ou sorteio.

do circunstancial, das eventualidades, daquilo que parecia pitoresco no cotidiano encontrado pelo cronista em terras de além-mar.

A crônica chamada “moderna” nasceu nos jornais como um gênero híbrido, um “lusco-fusco” entre realidade e invenção, conformando um texto de rápida leitura.

A escrita de crônicas pode ser um exercício constante e uma reflexão excelente, sobretudo para futuros jornalistas e escritores.

O projeto que sugerimos para a sua classe é a produção de um livro composto por crônicas escritas pelos alunos. O título que oferecemos pode ser explorado de diversas formas. Uma sugestão é que os alunos tentem reescrever a Carta de Caminha, em tom bem jocoso, mais de quinhentos anos depois, e dizer ao leitor como é o Brasil hoje e como as coisas se encontram por aqui.

Atividade

As crônicas costumam ser apreciadas por diversas faixas etárias, não apenas por alunos do ensino médio, como às vezes se pensa. Há também quem considere uma crônica um gênero literário (neste caso, ela estaria muitas vezes entre o jornalismo e a literatura). Por ser geralmente um texto mais breve, ela é excelente para despertar o gosto pela leitura e pela escrita.

O professor pode começar uma sequência de atividades perguntando aos alunos se eles sabem o que é uma crônica. Conforme a série para a qual leciona, ele pode adiantar que se trata de um tipo de texto ligado à vida cotidiana, e é bom que a crônica seja comparada ao conto, evidenciando os diferenciais dos dois tipos de texto, pois os alunos tendem a confundir os dois.

De modo mais geral, pode-se dizer que uma crônica é uma narrativa informal, familiar, intimista, que pode usar a oralidade na escrita e uma linguagem mais coloquial. O professor igualmente salienta que, nela, costuma-se ver a presença de uma sensibilidade que se fundamenta no contato e na aproximação com a realidade.

As crônicas trazem uma sensação de síntese, às vezes, de leveza. Muitas incluem o humor, não sendo raro o cronista dizer coisas sérias e profundas por meio de uma aparente “conversa fiada”, como se dá exatamente na obra de Pellegrini.

A crônica também está vinculada à rápida transformação do mundo e mesmo à fugacidade da vida pós-moderna e de suas tecnologias. Ela aborda, assim, os hábitos e comportamentos das pessoas. Enfim, pode-se afirmar que uma crônica é uma pitada de nosso dia a dia. Listamos a seguir algumas atividades que podem ser desenvolvidas a partir do uso de crônicas em sala de aula.

Atividade 1

A crônica Presos no elevador, que abre o livro, trata da provável presença sobrenatural de uma mulher junto com um rapaz quando um elevador para e as luzes começam a se apagar. Apesar do senso de humor, o texto tem uma frase de desfecho que é bastante contundente: “E ele nunca mais teve pressa na vida” (página 10).

A partir desta crônica, o professor pedirá que cada aluno tente escrever sobre uma situação verídica que tenham experimentado dando ao texto a estrutura de crônica. Não há necessidade de produzir um texto muito grande. Esta atividade será o ponto de partida para vários exercícios de redação de crônicas.

Atividade 2

Projeto

A Nova Carta de Caminha

A literatura brasileira, de certa forma, começou com uma crônica. Claro, não era uma crônica como as que conhecemos hoje, por meio dos jornais. Mas a conhecida Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, escrita para comunicar o descobrimento de uma nova terra, acabou por também conter os registros

A crônica O zum e o zen tem senso de humor e um tom de parábola. Após sua leitura, o professor deve explicar o que define a parábola, destacando seu tom moral (não moralista) e seu fecho como um ensinamento. O professor poderá diferenciar comparativamente parábola e fábula.

A partir desta crônica, o professor pedirá a cada aluno para tentar escrever uma crônica com conotação de parábola. Para isso, eles podem se inspirar em textos breves de filosofias orientais ou mesmo nas parábolas de Jesus, no Novo Testamento, ou outras de cunho religioso, por exemplo.

Atividade 3

Gostosuras traz uma estrutura bastante interessante para a construção de uma crônica. Leia este texto com os alunos e pergunte como o autor deu forma a suas ideias. Ele optou por enumerar ações simples que lhe davam prazer e tratou de cada uma delas em um parágrafo breve. Assim, por exemplo, abordou a água caindo em uma caneca de lata, os atos de comer um sanduíche de mortadela, de esquentar a comida em uma velha frigideira, de passear sem pressa por uma feira.

Peça que os alunos construam uma crônica semelhante, enumerando coisas que gostam de fazer (ou que não gostam de fazer).

Atividade 4

O texto Velho armário serve também como exercício para construção de crônicas que tematizem a memória afetiva do escritor. “Quem é que usou este urinol? Há quanto tempo? Aqui está ele empoeirado a me fazer perguntas. Porque foi guardado neste armário tão cheio de coisas improváveis? Pois onde mais seria guardado senão neste armário cujas chaves foi um custo achar?” (página 25).

O autor se recusa a usar as diversas formas de grafar a palavra “porque” e adota somente a forma “porque” em seus textos. Diz que “porque” não tem porque. É importante que o professor leia a nota da editora que antecede o sumário do livro, na qual são dadas orientações sobre algumas preferências do autor.

Essa nota ou este trecho da crônica sugerem uma boa aula sobre as diferentes grafias e vários exercícios para ensinar aos alunos o uso da palavra, por exemplo:

por que? – separado, pergunta
porque – junto, resposta
por quê / porquê – com acento em final de frase

Atividade 5

Após trabalhar com as crônicas de Pellegrini, os alunos pensarão na criação de uma crônica a partir de uma notícia de jornal.

Escolha a matéria de jornal que acredite ser de interesse para sua classe. Após a leitura dela, tente realizar a atividade a seguir, na forma de questionário:

- 1) O autor da matéria defende alguma ideia ao longo do texto? Qual?
- 2) Você tem a mesma opinião sobre o assunto?
- 3) Em que parte do texto é mencionado o acontecimento que dá origem à matéria? No início? Ao longo do texto?
- 4) Como o autor encerra a matéria?
- 5) Agora, tente transformar a matéria jornalística em uma crônica, mantendo as características deste gênero literário.

Atividade 6

De acordo com a estrutura disponível na escola, leve os alunos à sala de informática. Peça que pesquisem alguns cronistas e seus textos. Em seguida, eles podem procurar uma crônica que fale sobre um tema que considerem interessante. Depois da escolha, os estudantes devem identificar as características gerais da crônica escolhida para apresentá-las aos colegas por meio de leituras e comentários. Para uma aula posterior, encomende a produção individual de uma crônica com tema livre, usando os textos pesquisados como referência.

Ligações

Filmes:

Quanto vale ou É por quilo é um filme brasileiro de 2005 dirigido por Sérgio Bianchi. Ele faz uma analogia

entre o antigo comércio de escravos e a atual exploração da miséria pelo marketing social e a solidariedade de fachada. O filme faz crítica às organizações não governamentais (ONGs), que fazem captação de recursos, junto ao governo e a empresas privadas, para financiar ações sociais, educacionais e culturais. O filme pode ser tomado como ponto de partida para a produção de crônicas com crítica social.

Crônica de uma morte anunciada (Francesco Rossi, Itália, 1987). Filme indicado para alunos de ensino médio. Em uma pequena aldeia da Colômbia, Santiago é assassinado com uma faca, o que não provoca espanto de ninguém. Os irmãos Vicario declararam abertamente que o matariam, em troca da honra perdida da irmã deles. As coisas eram resolvidas dessa maneira lá. O enredo dramático de uma vingança sangrenta foi baseado em acontecimento real da década de 1950.

Elaborado por:

Adriano Messias, escritor de livros infantojuvenis, tradutor e adaptador, doutorando em Comunicação e Semiótica, mestre em Comunicação e Sociabilidade, graduado em Jornalismo e em Letras. E-mail: adrianoescritor@yahoo.com.br. Blog: www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br